

A confiança empresarial

ANC

P23

UMA CONTRIBUIÇÃO À CONSTITUINTE (I)

Piero Sierra

11 AGO 1987

Quis o destino que os trabalhos da Constituinte se realizassem durante uma das mais difíceis crises pelas quais o País tem passado, com todos os problemas exacerbados. Duplo desafio têm, pois, os legisladores: criar um documento eficaz e duradouro porém preparado em clima inicialmente hostil e pessimista. Há que se ter, no entanto, o espírito aberto e a mente atilada, a fim de que as dificuldades do momento não prejudiquem a antevisão do futuro.

E nesse sentido que se insere a iniciativa da Pirelli que, com a colaboração desse jornal, promoverá a publicação da série "Metas e Métodos — uma contribuição à Constituinte". Notáveis empresários, com liderança em seus segmentos de atividade, estabelecerão as principais metas — bem como eficazes — buscando tornar o Brasil o País com o qual todos nós sonhamos, os que aqui nasceram e os que aqui trabalham. Métodos eficazes serão, por eles, também selecionados, a fim de se atingir as metas definidas.

A Pirelli sente-se à vontade nesta iniciativa, pois estando aqui implantada desde 1929 e empregando mais de 14 mil funcionários, tem — nestes últimos 58 anos — promovido o desenvolvimento, acreditando no progresso e confiando no Brasil. Isto não é apenas um exercício de retórica, mas é provado permanentemente por fatos, decisões, investimentos e confiança.

Eis aqui a primeira meta a ser atingida: criar a confiança, despertá-la, incentivá-la e promovê-la. Sem ela, nenhum outro objetivo, por acessível que seja, poderá ser atingido. Acredita a Pirelli — e este signatário em particular — que o esforço permanente que se deva imprimir na condução da política econômica, por parte das autoridades responsáveis, é o da manutenção da confiança empresarial.

A confiança corresponde ao combustível de um veículo: sem ele, o melhor e mais perfeito motor não permanece funcionando. Este fluido invisível faz com que o empresário permaneça investindo, o que, por sua vez, leva ao desenvolvimento e este determina a prosperidade e o crescimento que, mais uma vez, determina o investimento.

Confiança significa bilhões de dó-

lares de investimento. Se as grandes empresas, por exemplo, acreditarem no futuro, assumirão riscos e promoverão investimentos incomparavelmente maiores do que qualquer iniciativa governamental específica.

O investimento gerado pela confiança produz, além de extraordinários resultados para o País e para quem o realizou, um fundamental subproduto: a competição. A concorrência não pode ficar para trás: todos são levados também a investir. Ninguém fica parado. E maiores investimentos levam à maior produção e esta determina menores custos e, conseqüentemente, menores preços.

Este clima de confiança provoca uma onda que se transmite indefinidamente em todo ambiente, fazendo também com que novos possíveis investidores, do Brasil e do exterior, sejam sensibilizados.

E o inverso, a onda no sentido contrário, ou seja, o clima de pessimismo e de paralisação, também se transmite. De nada adianta pedir investimentos a novos setores, se antigos investidores estão desinteressados e desencorajados.

Mas a confiança não se desperta, nem se mantém com palavras ou com peças de retórica, e sim com atos, com métodos. E quais são os métodos para gerar e manter a confiança empresarial no sistema?

A estabilidade das regras talvez seja o primeiro componente de um programa sólido de criação e manutenção da confiança. Não é possível, a ninguém, fazer seus planejamentos, determinar suas metas, sem que as regras do jogo sejam estáveis e duradouras.

A segunda condicionante é que essas mesmas regras duradouras sejam justas. Não deve ser permitida a discriminação de ninguém, de nenhum partícipe da atividade econômica. Não importa a origem de seus capitais, se nacionais, se estrangeiros, se estatais. Deve-se acreditar que o livre jogo das forças de mercado premiará, com justiça, os seus participantes. Os privilégios deverão ser abolidos, bem como os regulamentos que inibem o livre desenvolvimento das empresas.

A terceira condicionante de um programa consistente de manutenção de confiança diz respeito à apli-

cação da regra duradoura e justa. É preciso que, no dia-a-dia, aqueles que lidam com o uso, a interpretação e a conseqüente decisão sobre a aplicação das regras e sua eficácia, ajam, também, com descortínio, com espírito de justiça. De nada adianta uma regra justa e duradoura, se aqueles que forem aplicá-la, os técnicos e administradores dos vários escalões da administração pública, não o fizerem com clarividência, profissionalismo e respeito a seu sentido original.

O quarto elemento é a possibilidade de, tanto a empresa como o consumidor, sonharem com o grande salto, o grande lucro, o grande salário. É o lucro que impulsiona, que faz investir. O paradoxo é que a grande decisão de investir não coincide com o maior lucro. O investimento tem uma fase de maturação; só após advirão os lucros.

O investimento, no entanto, coincide com a confiança. Quanto maior o grau de confiança, maior o investimento e maior poderá ser seu prazo de maturação, até a obtenção final do lucro. Se o clima de confiança é permanente, permanente será o investimento. É preciso que se mantenha a confiança de que, graças a seu desempenho, poderá o empresário ter bons lucros com sua atividade econômica, até o máximo permitido pela relação custo/benefício do seu produto para o seu cliente. Nesse sentido, qualquer interpretação arbitrária e restritiva do lucro por parte das autoridades é ameaça à confiança empresarial.

Visamos, pois, a dar um depoimento de confiança neste extraordinário País e nas suas lideranças econômicas. Temos a certeza de que nossos líderes saberão pilotar com habilidade este possante e delicado mecanismo, nesta fase de turbulência, objetivando atingir, em futuro muito próximo, as metas a que somos destinados, com o auxílio dos que aqui trabalham, segundo os métodos do bom senso e da eficiência. Mas é fundamental que cada proposta do legislador ou do administrador passe através do "papel tornassol" dos efeitos previsíveis sobre a confiança empresarial. Se o papel se tornar vermelho, cuidado. Pare, antes de por fogo no laboratório.

PIERO SIERRA É Diretor-Superintendente da Pirelli